



DINHEIRO É EMOCIONAL

Saúde emocional para ter paz e prosperidade financeira

TIAGO BRUNET



TIAGO BRUNET

DINHEIRO É EMOCIONAL



MOMENTUM
EDITORA

Copyright © 2014 por

Tiago Brunet

revisão

Daniel Brunet

projeto gráfico

Thiago Felipe Nascimento

Todos os direitos reservados, no Brasil, por

MOMENTUM EDITORA

contato@momentumeditora.com.br

Tel.: (21) 2437-1907

CNPJ: 09.079.969/0001-74
<http://www.momentumeditora.com.br/>

Sumário

[Agradecimentos](#)

[5](#)

[Apresentação](#)

[7](#)

[Dedicatória](#)

[9](#)

[Indicação](#)

[11](#)

[Prefácio](#)

[13](#)

[Introdução](#)

[15](#)

[Inteligência Bíblica](#)

[19](#)

Origem do Dinheiro

21

Capítulo 1

Meu modelo de dinheiro

25

Capítulo 2

Não deseje o que não é seu

37

Capítulo 3

As frustrações controlam seu dinheiro

47

Capítulo 4

Desenhe a sua meta financeira

59

Capítulo 5

Desfrutar o que se tem

65

Capítulo 6

O dinheiro de Jesus e as emoções de Judas

73

Capítulo 7

Quem serve a quem

81

Capítulo 8

Decida o que você quer

89 Ilustração - O Pescador

95

Agradecimentos

Meu sincero agradecimento a Roberto Navarro e a equipe

Momentum Editora. Roberto, sua missão de educar financeiramente o Brasil tem me impressionado.

Não desista, a próxima geração será mais equilibrada por causa de homens como você.

Aos meus pais, Dario e Fani. Aos meus irmãos, Daniel e Marcos. Ter uma família como a nossa, inspira-me a lutar por todas as famílias desta terra, investindo para que elas desfrutem de

paz, amor e prosperidade que estão disponíveis a todos que possuem as múltiplas inteligências.

Principalmente a inteligência bíblica.

À Jeanine, a mulher que deu sentido a minha vida e me ensina

a cada dia, aplicando doses de sabedoria e paciência em mim.

Uma vez imaginei minha vida sem você e percebi que seria apenas escuridão.

Aos meus filhos José e Júlia. Prometo fazer de vocês meus sucessores, e não apenas herdeiros. Amo vocês com toda força do meu coração. Juju, fazer você dormir contando historinhas e ter

que responder suas perguntas inteligentes tarde da noite é o que

me enche de felicidade e realização. Zé, em apenas dois anos

conosco, você bagunçou totalmente a vida do papai,

mas assim,

arrumou meu coração.

Aos amigos Thiago Felipe (the best designer ever),
Lucas

(meu primo e colaborador na Amar Turismo),
Marcos Dantas

(estamos juntos!), Welington Gonçalves, meus
amigos e incentivadores “The Brunos” (Mattos e
Fuly) e tantos amigos que somam diariamente na
minha caminhada.

À equipe do Instituto Destiny. Continuaremos juntos
dando

destino a esta nação e às pessoas que aqui
constroem o futuro.

Ao Anthony Protigliatti Ph.D, reitor da Florida
Christian

University – Orlando Fl.

Ao dr. Benny Rodriguez, presidente da International

Coaching and Training Association na Flórida.
A todos que se reúnem comigo, semanalmente, no
Centro de

Inteligência e Desenvolvimento no Rio de Janeiro,
em busca de

liberdade através do conhecimento.

Ao grande pensador de nossa geração Dr. Augusto
Cury.

Augusto e Suleima, temos o grande privilégio de
sermos contemporâneos seus e desfrutarmos de seus
estudos, que fazem a Humanidade progredir a cada
dia. Obrigado pela imensurável

contribuição!

APRESENTAÇÃO

Este livro representa uma ampla investigação
científica, como

resultado dos estudos doutorais desenvolvidos na
Florida Christian University, Orlando, Florida,

U.S.A.

Fundada em 1985, Florida Christian University é uma instituição de alcance global de ensino superior para estudantes que procuram integrar seus estudos profissionais com uma fundamentação e ética cristã. O objetivo desta instituição é oferecer alta qualidade no programa de ensino superior para promover o

conhecimento acadêmico e contribuir para o desenvolvimento

profissional e pessoal de cada aluno.

Florida Christian University tem sido reconhecida com a

Certificação Ouro (a mais alta possível), pela Florida Council of

Private Colleges, Inc. (FCPC) e pelo Council of Private Colleges

of America, Inc (CPCA) agências que representam faculdades,

universidades e seus respectivos membros perante o governo e a

agência educacional americana.

Esta obra representa o esforço e dedicação de um aluno que

curvou e foi aprovado conforme os requisitos do programa de

Master in Arts of Coaching da Florida Christian University e

por meio deste, deseja socializar seu aprendizado e suas conquistas.

A Florida Christian University espera com mais essa iniciativa, oferecer a estudantes, profissionais, gestores e técnicos, uma ferramenta que contribui à educação continuada. Por meio desses conhecimentos, que agregados agora às suas práticas, se intenciona contribuir aun mais a sua especialização, atualização e aperfeiçoamento deste campo.

Florida Christian University,

Prof. Anthony Portigliatti, Ph.D.

President and Chancellor

DEDICATÓRIA

Dedico este livro aos meus irmãos, Daniel e Marcos.

Dani e Marquinhos, passamos por tanta coisa juntos e superamos todas elas. Este livro é um reflexo de nossa infância e adolescência, que só são memoráveis porque vocês estavam em

minha vida.

Sorrimos e choramos. Vivemos com intensidade.

Amo vocês!

INDICAÇÃO

Agradeço o esforço do coach Tiago Brunet para ampliar a visão das pessoas sobre dinheiro.

Quando você ler este livro, vai perceber que o menos que se

fala é de dinheiro e sim de riquezas pessoais. As pessoas escutam a palavra prosperidade e automaticamente pensam em dinheiro. Como doutor em psicologia, afirmo que: Pensar em

dinheiro quando se fala em prosperidade, não é uma idéia incorreta, é uma idéia incompleta.

Pois você merece ser próspero em toda as áreas de sua vida.

Isso inclui: sua família, relacionamentos, vida profissional, espiritual e enfim, todas as áreas que compõe o ser humano.

Por isso reconheço a importância deste livro para trazer uma

perspectiva emocional para a gestão financeira de sua vida. As

emoções são o “software” que administra os seus pensamentos e

produzindo assim, suas ações. Portanto, se você já tem conhecimento sobre finanças, agora você terá ferramentas emocionais, simples e práticas, para

administrar não só dinheiro, mas também todas as dimensões do seu ser.

Este livro é indicado para pessoas negócios, empresários, gestores, empreendedores, líderes de todos os segmentos, mas também para pessoas comuns, como donas de casa, pais de família e todo tipo de gente que empreende a vida.

O ideal é que a próxima geração já cresça tendo esta informação, este treinamento na inteligência emocional e financeira. Por que a liberdade que esse entendimento traz promove um novo estilo e mentalidade para negócios e relacionamentos.

Por esta razão, para mim é um privilégio poder apresentar este livro como uma ferramenta que levará sua vida a uma nova dimensão de conhecimento e modo de ver as coisas. Agora sim, você poderá tratar seu dinheiro de uma forma emocionalmente saudável.

Encerro minhas palavras declarando que esta obra de Tiago

Brunet é reconhecida pelo International Coaching and Training

Association – Orlando Flórida.”

Benny Rodriguez Psy.D

Presidente do International Coaching and Training Association

Orlando –Florida - USA

PREFÁCIO

Nossas emoções (como somos comandados por esse sentimento!) determinam nossas ações, que são transformadas em novas emoções. E não é diferente em relação ao dinheiro.

São nossas emoções que determinam a forma como utilizamos o dinheiro, a forma como fazemos dinheiro, como investimos, como gastamos e consumimos.

Controlar as emoções é o primeiro ponto para

construirmos

uma vida rica e próspera.

Controlar nossas emoções financeiras é termos um propósito

extremamente bem definido com dinheiro. Saber o motivo exato pelo qual trabalhamos, investimos e consumimos.

Quando não fazemos esta descoberta passamos a consumir

desenfreadamente, a sumir com o dinheiro e, incrivelmente,

tornamo-nos escravos do dinheiro, pois se não o comandarmos

por meio de um propósito, ele passa o nos comandar.

Para fazer dinheiro é necessário ter fome, criar necessidades e

avançar rumo ao propósito bem definido.

O apetite do trabalhador o obriga a trabalhar; a sua

fome o

impulsiona. (Provérbios 16:26 NVI)

Em “O dinheiro é emocional”, Tiago Brunet trata com extrema sabedoria o assunto. Desvendando modelo de inteligência com o propósito de criarmos a prosperidade e o relacionamento

saudável com o dinheiro.

Desfrute de uma leitura incrível e aplique em sua vida cada

aprendizado dessa obra extraordinária.

Paz e prosperidade!

Roberto Navarro

INTRODUÇÃO

As pessoas imaginam que o seu dinheiro está ligado à economia do país, ao emprego atual, ao talento para os negócios ou às oportunidades da vida.

Apesar de concordar que, indiretamente, todos estes fatores influenciam sua vida financeira, o ponto

crucial deste livro são as emoções. Elas são o fator determinante

do que significa dinheiro para você e de como você o usa.

Sim, caríssimo leitor, o dinheiro é emocional. Foi a confusão

emocional de Judas que o fez trair Jesus e não o valor das 30

moedas de prata.

No que gastamos e como gastamos, onde investimos, o quanto economizamos, o que desejamos, o que sonhamos e os problemas financeiros que entramos está ligado às emoções e aos sentimentos do ser humano. Analisando profundamente as estruturas filosóficas e as relações sociais do mundo atual, cheguei à conclusão de que nunca na História fomos tão desequilibrados

emocionalmente e em tudo há um interesse financeiro. Ninguém

se realiza ou se sente recompensado se não for materialmente.

Isso tem afetado em larga escala as finanças de indivíduos, famílias e de cidades inteiras. Países quebraram nos últimos anos!

Hoje, temos diante de nós, a geração mais endividada da História. Mais do que isso, estudos mostram que 65% dos casamentos que terminaram em divórcio nos últimos 20 anos, foram por problemas financeiros. Pessoas abandonaram antigos e verdadeiros amigos, filhos mataram seus pais, pais abandonaram seus filhos.

O mundo entrou em colapso por causa de um bilhete de papel chamado dinheiro.

Quando Suzane von Richthofen juntamente com seu namorado matou os pais dela a marteladas, em 2002, a mídia brasileira noticiou que a motivação foi financeira. A herança estava em jogo. Analise este crime minuciosamente e você vai concluir que foi um caso mais emocional que financeiro. Todos

chegaram a
esta conclusão. Não era dinheiro que Suzane queria,
era “liberdade” para sentir e realizar.
Emoções e sentimentos estão inseridas no que os
cientistas
chamam de MENTE, e os teólogos compreendem
por ALMA.

Tudo que sofremos na infância, as privações da
juventude e
os desgastes familiares, nos levaram a criar um
modelo de dinheiro. O dinheiro não é dinheiro, ele é
a representação daquilo
que ameniza (ainda que temporariamente) as nossas
mazelas
emocionais. Por isso, muitos brasileiros compram o
carro que
não podem, mas que querem ter, só para mostrar a
todos as suas
conquistas, suprimindo assim, um complexo de
inferioridade, por
exemplo.
Como sempre, o dinheiro vem sendo usado para
suprir nossas necessidades emocionais!

Na verdade, ninguém quer dinheiro. Dinheiro é papel. Todos querem a segurança que o dinheiro pode dar. As pessoas querem aquilo que ele pode comprar, os amigos que ele traz, as

viagens que ele proporciona.

Seria esse o motivo de tanta desarmonia emocional?

As pessoas não sabem quem são e nem o que querem, e por isso colocam toda a sua esperança de felicidade e realização no dinheiro?

Tenho sonhado com uma geração saudável financeiramente,

pois apesar de existirem outras áreas primordiais para uma pessoa ser feliz, o dinheiro, no mundo capitalista de hoje, é uma fonte da realização. Ele representa a concretização de sonhos e

projetos. Nas mãos certas, o dinheiro é uma arma poderosa para

desenvolvermos indivíduos, famílias e cidades. Nas mãos certas,

serve para criarmos um mundo melhor.

Quando falo em dinheiro, não falo em quantidade,
em bens

ou em riquezas. E sim de tudo aquilo que você
precisa para

cumprir o seu propósito aqui na terra. Isso sim, vai
ter fazer

feliz e realizado. Isso é prosperidade!
Com as emoções debilitadas, o ser humano é capaz
de gastar

tudo o que tem em apenas um dia de jogo em
cassinos. Ele pode

gastar o pagamento do mês com uma prostituta,
pode investir

todas suas economias em um negócio que jamais
sairá do papel.

Pode estourar o limite do cartão de crédito (um
dinheiro que

ele não dispõe no momento) para comprar um produto que só

usará uma vez na vida, e como sempre, é só para tapar o buraco

emocional que todo ser humano, que ainda não adquiriu este

conhecimento, tem.

Se dinheiro é emocional, primeiro precisamos estar convictos

que somos saudáveis emocionalmente, para depois pensar em

ganhar e administrar riquezas.

O dinheiro levou a culpa de tragédias familiares, de queda de

nações, de traições corporativas e da destruição da vida de muitas pessoas. Meu desafio nesta obra é levar você a refletir que o dinheiro é nada sem uma mente para controlá-lo.

O dinheiro é um ótimo servo e um péssimo senhor.

O problema ou a solução está em nós! Vamos adiante...

Tiago Brunet

Inteligência Bíblica

Acredito firmemente que devemos desenvolver as múltiplas

inteligências. A inteligência emocional, financeira, política e bíblica são fundamentais para o equilíbrio da Humanidade.

A educação bíblica, neste caso, é o nosso GPS para esta estrada esburacada que é a vida. Bíblia não é religião. É a fonte de toda sabedoria e inteligência. Literalmente, um manual de

instruções para a vida.

Conecte-se a ela e, independentemente de sua crença ou crença, estarás preparado para prosperar.

3 João 1:2

“Desejo que sejas próspero em tudo, assim como é

próspera a

sua alma”.

Esta obra, “Dinheiro é Emocional”, apegue-se
fortemente ao

verso que está na terceira carta do apóstolo João. O
que lemos

acima é uma prova milenar de que se você não é
próspero na

alma primeiro (emoções, sentimentos, intelecto,
vontades e etc)

JAMAIS será próspero em tudo.

Concentre-se em estar 100% saciado internamente
e, em pouco tempo, o externo será um reflexo disso.
UM POUCO DE HISTÓRIA

Origem do dinheiro

A história da civilização nos conta que o homem

primitivo

procurava se defender do frio e da fome. Daí,
buscava abrigo

em cavernas. Naqueles distantes tempo, o homem se
alimentava

de frutos silvestres ou do que conseguia caçando ou
pescando.

Ao longo dos séculos, com o desenvolvimento da
inteligência, a espécie humana passou a sentir
necessidade de ter mais conforto (Caverna nunca
mais!) e começou a reparar no seu semelhante.

Assim, como decorrência das necessidades
individuais, surgiram as trocas.

Esse sistema de troca direta, que durou por vários
séculos,

deu origem ao surgimento de vocábulos como
“salário”, o pagamento feito através de certa
quantidade de sal; “pecúnia”, do latim “pecus”, que
significa rebanho (gado) ou “peculium”, relativo ao

gado miúdo (ovelha ou cabrito).

As primeiras moedas, tal como conhecemos hoje, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C.

As características que se desejava ressaltar eram transportadas para as peças através da pancada de um objeto pesado (martelo) em primitivos cunhos. Foi o surgimento da cunhagem a martelo, onde os signos monetários eram valorizados também

pela nobreza dos metais empregados, como o ouro e a prata.

Embora a evolução dos tempos tenha levado à substituição

do ouro e da prata por metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor das moedas, que quase sempre, na atualidade, apresentam figuras representativas da História, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

A necessidade de guardar as moedas em segurança

deu surgimento aos bancos.

Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a

seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do

dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias

guardadas.

Esses recibos (então conhecidos como “goldsmith’s notes”)

passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por

seus possuidores, por serem mais seguros de portar do que o

dinheiro vivo. Ou seja: com aquele pedaço de papel, a pessoa

provava que tinha dinheiro.

Assim, surgiram as primeiras cédulas de “papel

moeda”, ou

cédulas de banco; ao mesmo tempo em que essa guarda dos valores em espécie dava origem às instituições bancárias.

Os primeiros bancos reconhecidos oficialmente surgiram,

respectivamente, na Suécia, em 1656; na Inglaterra, em 1694; na

França, em 1700; e no Brasil, em 1808.

A palavra “bank” veio da italiana “banco”, peça de madeira

que os comerciantes de valores oriundos da Itália e estabelecidos em Londres usavam para operar seus negócios no mercado público londrino.

Fonte: Livro “Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História,

1694/1984”.

CAPÍTULO 1

MEU MODELO DE DINHEIRO

“Dinheiro não é a coisa mais importante da vida.
Mas afeta

todas as coisas que são importantes”. Robert
Kiyosaki

Assim que me dei a entender por gente, o dinheiro
começou

a fazer parte das minhas dores e felicidades. Não
importa se sua

infância foi abastada ou cheia de privações. De
alguma forma,

o dinheiro criou um modelo dentro de você. Sem
perceber, os

acontecimentos de nossa vida nos impuseram um
código de

normas, atitudes e reações. Ficamos encarcerados
nele.

Desde os tempos mais remotos, o dinheiro é motivo de alegrias e tristezas, ele, por si só, já é algo contraditório. Pode dar esperança e pode retirá-la.

Na minha infância e adolescência passei por experiências

com dinheiro que refletiram em minhas ações e reações na fase

adulta.

Apesar de meu pai ter tido uma carreira militar bem-sucedida, nossa vida não era abastada. Somos três irmãos, e a inteligência financeira não era conhecida em nossa família. Sendo assim, não podíamos esperar muita coisa. Meus pais se esforçavam para colocar meus irmãos e eu nos melhores colégios, esforçavam-se para que tivéssemos acesso a cursos extracurriculares (como os de inglês e informática). Em contrapartida, não podíamos ter um bom carro, por exemplo.

Por este motivo, íamos para uma escola de classe média alta,

onde alguns alunos chegavam até de motorista particular e nós

chegávamos de “chevetinho” vermelho. Hoje dou risadas de uma

passagem da minha adolescência: eu entrava no carro correndo

para nenhum amigo me ver e, já dentro do veículo, cobria a cabeça com a camisa para não ser reconhecido na rua do colégio.

Isso não tinha haver com pobreza ou com grandes humilhações. Não passávamos necessidade alguma. Mas, simplesmente, por não ter o que os outros tinham, o cárcere emocional ia tomando conta da minha mente, impondo rígidos limites e complexos. O problema é sempre do tamanho que você o imagina.

Tratando-se de infância e adolescência, tudo se potencializa.

Esses acontecimentos “sem importância”, na

verdade, influenciam como vamos manejar com o dinheiro no futuro. É criado um modelo mental que revela o que significa dinheiro para nós.

É provável, que todo nosso orçamento na fase adulta seja gasto com o objetivo de não passarmos mais por situações semelhantes a da infância, adolescência ou até mesmo eventualidades que passamos já crescidos. Logicamente, há exceções nessa afirmação. E para os que tiveram uma infância abastada o mesmo acontece de forma invertida. Quando crescem perdem o sentido

de valor que o dinheiro tem. E, é claro, há exceções nesses casos

também.

Quando abri minha primeira empresa, depois de passar pelas dificuldades que todo empreendedor está sujeito no início, comecei a ganhar dinheiro. E foi aí que tudo começou... É neste

momento que o nosso modelo de dinheiro se revela.

Em apenas três meses “faturando”, tentei viver tudo aquilo

que fui privado durante a vida. Queria viajar para todo lugar,

trocar carro nacional pelos importados, comer em restaurantes

com comidas que nem sabia o nome, mas que eram caras. Queria mostrar para todos que, enfim, eu venci.

Agora eu era “livre” e nunca mais seria envergonhado como

antes.

Triste ilusão!

Quando não possuímos excelência emocional, gastar dinheiro significa apenas tentar reparar a dor do passado. Só que, na verdade, esse pedaço de papel possui grande valor, mas não tem

o poder de apagar o que vivemos. Dessa forma, a decepção é

inevitável.

O rei Salomão, um célebre governante de Israel (1000 a.C),

foi o homem mais rico que já passou por esta terra. Historiadores, religiosos e teólogos concordam com esta afirmação. Em um dos seus últimos escritos, o livro de Eclesiastes, “o pregador”

como era conhecido na nação dos judeus, deixou-nos algumas

dicas sobre dinheiro.

Eclesiastes 7:12 NVI “A sabedoria oferece proteção, como o faz

o dinheiro, mas a vantagem do conhecimento é esta: a sabedoria

preserva a vida de quem a possui ”.

A característica da sabedoria, que é o princípio da excelência

emocional, é ter vida. Quem só tem dinheiro, tem uma espécie

de proteção. Porém, com muitos limites.
Com sabedoria e, conseqüentemente, inteligência
emocional,

temos proteção e vida!

O que pode ser melhor que isso? Imagine sua
família e seus

negócios desfrutando destes dois ingredientes da
felicidade!

Ganhar dinheiro e administrá-lo, investir, poupar,
negociar

e opinar sobre dinheiro está conectado ao que você
viveu ou

sobreviveu na infância e adolescência. Hoje, somos
reflexo daqueles momentos bons ou ruins que
passamos.

Muitos reeditam as “janelas traumáticas” da
memória e conseguem, apesar de uma infância de
profunda privação e vergonha, vencer na família,
nos negócios e também socialmente.

Outros são sufocados pelos medos, traumas,
decepções e dificuldades do passado e vivem com

eternos lamentos e desculpas para a situação em que vivem atualmente.

Recentemente, vi as fotos de um luxuoso restaurante dentro

de uma caverna em Bari – Itália. Fiquei impressionado com o

que via. Era lindo demais!

Ao mesmo tempo pensei: Para quem tem criatividade, uma

caverna se transforma em restaurante de luxo. Mas há pessoas

que reclamam o tempo todo de onde estão em vez de serem criativos e mudarem a realidade.

Mas preste atenção: mesmo quem teve uma infância abastada

cria seus modelos de dinheiro, que nem sempre são positivos.

Muitos, por exemplo, casam-se e tratam a esposa superficialmente, como se fosse um negócio.

Outros cometem sérios delitos e pensam que sua condição financeira o livrará da prisão. SIM, muitas vezes os livra da prisão física, jamais da emocional. Quando o dinheiro vira nosso senhor perdemos as melhores

coisas que podemos ter nesta vida. Pois o dinheiro não pode

comprar o que realmente nos completa. Nossas emoções não são geradas pelos acontecimentos em

nossa caminhada nesta terra, e sim pela forma como os interpretamos. O valor que você deu para cada situação ou desejo determinou o seu modelo mental. O que você acredita, determina o que você sente. Eu acreditava que se pudesse ganhar mais dinheiro, eu poderia comprar prestígio. Eu queria ser aceito. Este é um sentimento que está presente em muitos de nós. A neurótica necessidade de

aceitação.

Mas quando minha condição financeira aumentou, percebi

que isso não comprava amigos, e sim breves companhias. Comprava um ótimo colchão, mas não o sono. Eu poderia andar com príncipes, mas não me sentir nobre.

Aí compreendi, em definitivo, que dinheiro era emocional.

Certa vez, decidi como diretor da Amar Turismo (empresa

que fundei em 2005), que deveríamos investir pesado em comerciais na TV aberta do Brasil. Não fiz nenhuma pesquisa para saber qual era o público alvo do produto, não avaliei o mercado,

não pedi conselhos. Apenas queria satisfazer um íntimo desejo

de ser visto, de mostrar que estava vencendo. Traí minha própria

empresa, o meu próprio sonho, tomando uma decisão tão longe

do nosso propósito.

O resultado? Um gasto astronômico para vender

somente

dois pacotes turísticos em um ano inteiro de comerciais. Ficamos quase três anos pagando a dívida.

Um sentimento fora de ordem tem o poder de frustrar tuas

finanças, de acabar com teus sonhos!

Dinheiro é tão emocional que realmente achamos que estamos seguros e acima de todos se tivermos algum no bolso. O

contrário também acontece. Quando estamos sem recurso algum, a gente se sente inseguro e o menor dos homens. Quando o dinheiro governa nossos sentimentos nossos valores se invertem.

O dinheiro é um ótimo servo, mas um péssimo senhor.

Este livro não é para apontar o que está certo ou errado. É

apenas uma costura de descobertas, feita com muita dedicação,

que podem te auxiliar hoje e no seu dia a dia.
Planejo apontar um futuro de real prosperidade,
para aqueles

que estão lendo esta obra. Meu objetivo é mostrar
por $A + B$ que

se não formos ricos emocionalmente, o dinheiro
físico nunca

terá o valor necessário para nos suprir e satisfazer.
Como preparação para uma série de palestras e
trabalho missionário na Índia, que fiz em 2014,
assisti ao documentário da vida de madre Tereza de
Calcutá. Sua obra social naquela nação

foi impactante. Uma senhorinha franzina conseguiu
revolucionar um dos mais populosos países do
mundo, uma nação com mais de um bilhão de
habitantes. Dinheiro nunca é a motivação

para quem tem um propósito de vida. Mas ele é
inevitável quando você acerta o alvo. Quando madre
Tereza começou a cumprir seu propósito, os
recursos vieram.

As emoções da freira estavam tão alinhadas com a prática

bíblica e com os mais pobres, que sua obra social, que começou com poucos voluntários e sem nenhum recurso, atingiu em pouco tempo um alto nível internacional de mídia, doações e visibilidade. A importância de seu trabalho entrou para a história da Índia e da Humanidade.

Pessoas ricas emocionalmente estão focadas no bem coletivo. Pessoas que querem ser apenas ricas de dinheiro, geralmente, focam no seu próprio bem.

A prosperidade está muito mais conectada com o seu interior

do que com sua conta bancária. Gastar R\$ 400 mil em uma festa

de casamento, por exemplo, não garante um matrimônio feliz.

Pois o segredo da felicidade está na mente

(sentimentos e emoções). Está na forma como você vê o mundo e se relaciona com ele e não em quanto você tem para gastar.

O dinheiro sempre será sempre um ótimo complemento de

sua prosperidade interior. Enquanto ele tiver a “patente” de servo, a felicidade estará sempre à porta.

Um jovem pescador da Galiléia havia se tornado discípulo do

homem que dividiria a História. Jesus estava em sua casa, em

Cafarnaum, uma linda cidade israelense à beira-mar, quando

Pedro entrou correndo ao seu encontro para dizer que os cobradores de impostos estavam na cidade e perguntavam se eles pagariam as taxas devidas.

Jesus, antecipando-se a Pedro, pergunta: “O que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra os

tributos e impostos?

Dos seus filhos ou dos alheios?”

Simão Pedro respondeu: “Dos alheios”.

Disse Jesus: “Logo, estão isentos os filhos; mas, para que não

escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe

que subir, e, abrindo-lhe a boca, encontrarás uma moeda; toma

-a, e paga por mim e por ti.”

Quem tem um propósito definido nesta vida, não é guiado

pelas pressões emocionais que vivemos diariamente.

São os impostos, taxas, compras do mês, cheques que irão compensar, boletos atrasados, ligações de cobrança, mensalidades da escola

dos filhos e mais uma infinita lista que poderíamos fazer aqui.

O homem de Nazaré sabia que dinheiro era

complementar

e precisava de um destino. Dinheiro na mão sem destino é um

recurso perdido. Jesus só usava dinheiro quando tinha um propósito, quando tinha uma finalidade para ele.

O Mestre sabia que era importante aproveitar as contrariedades da vida para ensinar à sua equipe sobre segurança emocional, pois só assim alcançariam a segurança financeira. Aprendemos com Ele que prosperidade não é ter dinheiro, e sim tudo o que você precisa para cumprir o seu propósito nessa terra.

Estar com saúde financeira para ter paz emocional. Muita gente quer ser rico, mas não sabe para quê. Acredito

que o que faz um homem realmente feliz não é a quantidade de

dinheiro que ele ganha, e sim se ele possui saúde financeira para

ter paz emocional. E se ele tem paz emocional para ter saúde

financeira. Uma coisa está conectada a outra. Escrevo este capítulo do Japão, onde estou ministrando em

uma conferência, em uma cidade próxima de Tóquio. O que mais

me impacta no povo japonês é a força para trabalhar. Eles só

folgam duas ou três vezes por ano. Colocam uma meta de produção e um alvo financeiro anual e realmente alcançam.

O triste é que muitos eles não possuem a tão sonhada qualidade de vida, pois ganham dinheiro, mas não possuem paz emocional. O índice de suicídio neste país é altíssimo!

Bem, sabemos que o amor ao dinheiro é a raiz de tudo o que

há de mal na terra. E muitos, por amarem este papel valoroso,

perderam suas vidas. Inúmeros conhecidos gastaram saúde para

juntar dinheiro. Agora, gastam dinheiro para recuperar saúde.

Se posso lhe dar um conselho, dou este: não permita que seu

modelo de dinheiro te escravize. Espero que este livro lhe seja

útil para que você seja livre e realizado nesta área, durante toda

sua vida.

Certa vez, eu conversava com minha mulher, lembrando de

situações financeiras difíceis pelas quais passamos. Rimos de algumas cenas!

Foi aí que resolvemos listar os três momentos mais felizes de

nossas vidas e descobrimos que nenhum deles estava ligado ao

dinheiro.

Foi um impacto pra gente perceber que tivemos muitos bons

momentos com dinheiro no bolso. Viajamos o mundo, jantamos

fora, curtimos a vida. Mas, os momentos que fizeram a diferença

em nossa história não tiveram influência de nenhuma moeda.

O nascimento de um filho, por exemplo, não consegue ser

emocionalmente substituído por nenhum valor financeiro nesta

vida.

Então, independentemente do que você viveu no passado e do

modelo que foi criado, sua felicidade não depende de sua conta

bancária. Sua conta ajuda, mas não constrói a sua vida!

O princípio de um casamento feliz

é ter a alma próspera. Quem não

tem emoções saudáveis jamais

irá ter um relacionamento a dois,

sólido e feliz. Quem não governa a

si mesmo não conseguirá governar

um lar.

CAPÍTULO 2

Não deseje o que não é seu

“Existem pessoas tão pobres, tão pobres, que a única coisa

que elas possuem é dinheiro” (Autor desconhecido)

Grande parte das frustrações financeiras tem haver com o desejo imoral de querer ter o que não é seu, de querer ser quem você não é. Não me refiro à ambição de ter uma vida melhor ou

ter alguém como referência e exemplo de vida. E sim, à ganância

e à inveja.

Conviver com pessoas de classe social mais elevada do que a

sua pode provocar, inconscientemente, este sentimento. O ruim

é que desejamos ter, em um dia, o que o outro, provavelmente,

levou anos para construir. Às vezes, o contrário também acontece. O rico inveja o pobre pela paz que tem e pelo amor sincero que recebe. Paz e amor nem em Euro você consegue comprar.

Há alguns anos me tornei amigo de um bem-sucedido construtor. Nossa amizade era muito sincera e verdadeira. Porém me fazia mal. Eu notava que a cada jantar ou passeio com ele, eu

voltava frustrado e insatisfeito com a minha casa, com meu carro e com a vida que tinha. A lástima é que não era um sentimento que me fazia crescer. Do tipo: “vou batalhar, vou trabalhar com mais excelência, vou conquistar!”

Infelizmente, queridos leitores. Este tipo de convivência, geralmente, desperta ganância, desejos e inveja. O ser humano por si só, é mau. Você não precisa ensinar uma criança a mentir e

nem a bater em alguém. Ela cresce com isso. Está na essência

da humanidade. Por isso, a nossa luta diária e eterna será para

vencermos nós mesmos. Seremos líderes das nossas emoções e

sentimentos, para assim liderarmos em outras

esferas.

Na filosofia ocidental moderna, não importa o que já conquistamos, a grama do vizinho sempre será mais verde, pois esse “vazio” que te faz desejar o que não é seu, é emocional.

Agora, lá estava eu, pensando em barcos, viagens suntuosas e

restaurantes de luxo. E, por que não?, um avião particular.

Coisa de doido, gente!

Estava “vendendo o almoço para comprar a janta”, mas minha

mente estava embaralhada fantasiando com a vida dos outros.

Perdia noites de sono preocupado em ser alguém que eu não

era... imaginando ter o que não era meu... Na verdade, quantos

de nós batalha a vida toda para viver o sonho dos

outros?

Descobrir quem você é irá trazer o equilíbrio necessário para

evitar um vazio como esse.

Decida o que você quer, aquilo que lhe completa.

Só assim,

você não viverá a “vida” de outras pessoas. Somente dessa forma

você não se afadigará para conquistar o que não era para ser seu.

Escreva SUAS metas, SEUS sonhos e SEUS alvos.

Não permita que a convivência com terceiros mude o que você planejou para sua vida.

Existem exceções a este conselho. Mas é raro de acontecerem.

Refiro-me a quando você encontra e convive com alguém sábio,

prudente e experiente que lhe mostra que você estava limitando

seus sonhos, desdenhando de seu futuro com planos tão baixos. Refiro-me a uma companhia que, durante a caminhada da amizade, libera uma nova perspectiva para sua vida. Em casos

como este vale a pena rever seu planejamento. E se preciso, adotar outro.

Escrevo este livro para compartilhar minhas experiências, minhas dores, mas também a superação que experimentei. Acredito que cada um de nós tem uma história triste para contar, afinal não vivemos em um conto de fadas. Mas quem dera cada um

que superou um grande problema pudesse mentoriar a outros

para não passarem pelo mesmo trauma.

Geralmente, quando desejamos algo, cobiçamos o que o outro conquistou. Poucos são os criativos e capacitados que desejam e vivem os próprios sonhos. Mas tenha a certeza: você é um escolhido dentre bilhões de pessoas no mundo para viver uma

vida criativa e abundante.

Como sei disso?

Não é coincidência este mapa de navegação cair
justamente

em suas mãos. Agora, você tem um guia para o seu
destino de

paz e prosperidade.

Quanto à ambição, há exceções. Aprendi que a
ambição se

torna legítima quando o propósito é contribuir com
o coletivo,

com a humanidade. Nessa viagem que fiz ao Japão,
em agosto de

2014, eu estava conversando com um empresário da
cidade em

que estávamos (cerca de 2h30m de Tóquio).
Informava-me com

ele como faria para pegar o trem bala e ir até a
capital.

Já que havia estado no Japão anteriormente, pensei em me arriscar indo para a cidade sem um guia japonês, até porque estava com mais dois colegas de viagem. Mas este homem perguntou:

“Tiago, há quanto tempo você não vem a Tóquio?”

Eu disse: “há uns dois anos”.

Ele sorriu e replicou: “Então vá com um guia, pois a cidade

mudou completamente. Ruas, terminais de trem e metrô, lojas e

restaurantes... Tudo está diferente”.

Curioso, perguntei: “Por que tudo mudou em tão pouco tempo?”

E ele: “As Olimpíadas, meu caro! Reformamos e estruturamos toda a cidade”.

Franzindo a testa, pensativo, sussurrei: “ué, não me lembro

das Olimpíadas de Tóquio”.

O amigo japonês sorriu novamente e respondeu:

“Não houve

olimpíadas ainda. Será somente em 2018. Mas já

entregamos as obras. Quando alguém dá um trabalho para um japonês, ele não descansa até concluir”, afirmou o empresário. Fiquei extasiado. Seis anos antes e as obras estão prontas? Aqui, no Rio de Janeiro, faltam menos de dois anos para as Olimpíadas de 2016, e nosso atual governo produziu pouco.

Tóquio já era uma supermetrópole e melhorou ainda mais.

Esse é o tipo de ambição que vale a pena. Querer melhorar nossa cidade para que todos desfrutem dos benefícios. Termos políticas públicas que são capazes de melhorar e dar esperança ao futuro de cada cidadão. Agora, prestem atenção: eu desejei que minha cidade, o Rio de Janeiro, fosse reestruturada e modernizada como Tóquio e não que eu tivesse a vida do empresário japonês ou que eu morasse no Japão. Não mudei minha perspectiva, mesmo

estando impressionado com o país em que estava.

A ambição pode ser coletiva. Já a ganância é sempre individual.

Quantas vezes fui aos Estados Unidos dar palestras e seminários e escutei as histórias dos brasileiros imigrantes? Muitas.

A maioria imigrou, mesmo que ilegalmente, em busca de um

futuro melhor. Mas o futuro de uma pessoa não está conectado à

situação econômica de um país, e sim as suas decisões e escolhas

diárias.

A mesma dificuldade que o indivíduo encontrava no Brasil

encontrará na América, na Europa ou onde for... O

problema

normalmente está conosco. Mas, com o emocional descontrolado, tomamos decisões, geralmente, sem conselhos, e nos mudamos de mala e cuia para onde parece ter uma “oportunidade”.

Pessoas que vivem de “oportunidades” nunca encontram a

“porta certa”. Pois estão sempre ocupadas e distraídas com o que

pareceu ser a grande chance. Que o diga alguns imigrantes!

Acredito que chegou a hora de sua vida mudar para sempre.

Chegou o momento de se estabilizar para crescer. Você faz o ambiente ou o ambiente faz você? É frequente em minhas conversas, sessões de coaching ou

nas conferências mundo a fora, eu encontrar pessoas

que foram

moldadas pelo ambiente em que estavam. Isso não é regra, mas

é demasiadamente comum. Poucos são os decididos, corajosos

e convictos do propósito que modelam um ambiente quando

chegam e não o contrário.

O exemplo clássico disto é o jovem que vira bandido por ter

crescido em uma “favela” onde o crime organizado e o tráfico

dominam. O ambiente o formou e deu um destino a ele.

Quando o Criador coloca o homem na terra, Ele dá uma ordem direta e interessante que é relatada no livro bíblico de Gênesis: “Dominai sobre os animais, governai a terra”.

Biblicamente falando, fomos criados para governar e

dominar. Não pessoas, e sim ambientes. As pessoas, nós devemos servir com os dons que nos foram dados.

Sendo assim, quando entro em um ambiente miserável, eu

não me torno um miserável. Mas transformo o ambiente com o

conhecimento e prosperidade que há em mim.

Se entro em um ambiente milionário, também não me torno um milionário, mas transformo o ambiente com tudo aquilo que possuo e que o dinheiro não pode comprar.

Temos o poder de transformar ambientes!

Quando temos essa consciência, já não desejamos o que não é

nosso. Ao contrário, queremos dar aquilo que temos.

Quando resgatamos estes princípios, não saímos por aí comprando porque todos do “nosso ambiente” estão comprando.

Mas governamos nossos impulsos. O ambiente

perde o efeito

sobre nós.

Se você comprar coisas que não precisa, logo terá que

vender coisas que precisa

O princípio de finanças equilibrada é: ter

**sentimentos prósperos. Ganância,
vingança, inveja e maledicência são
sentimentos**

que destroem a alma, impossibilitando

assim, que você seja próspero em tudo.

Livre-se de todo sentimento que impede a

**prosperidade de sua alma e se prepare
para**

ter mais acesso aos recursos financeiros.

CAPÍTULO 3

As frustrações controlam seu dinheiro

“O dinheiro não compra nenhuma necessidade da alma”.

(Henry Thoreau)

É típico do ser humano usar a compensação para se sentir

bem. Ele pensa: “Já que minha vida sentimental está uma droga,

vou comer a melhor comida que eu puder pagar hoje” ou “Já que

minha vida profissional não melhora, vou gastar o pouco que

me resta em uma viagem inusitada”.

Outros pensamentos comuns são estes: “Já que recebi um

‘não’ de uma pessoa querida, vou ao shopping comprar qualquer coisa em dez vezes no cartão” e “Já que fui contrariado, vou mudar de carro para provar que ninguém me controla, mas que eu posso fazer o que quiser”.

As frustrações diárias da vida dominam nossos recursos e determinam para onde cada centavo vai. É impressionante como não percebemos a vida como ela é. Estamos sempre confundidos, enganando a nós mesmos. O “coitadismo” se normalizou entre nós. Cada um acredita que é o ser humano mais injustiçado, mais sem oportunidades e frustrado do universo.

Na maioria das vezes, os ruídos emocionais estão ditando

quem e o que somos.

Estes dias, recebi um e-mail arrogante e ameaçador de um

“amigo”. Meu sangue ferveu. Em meio àquela guerra mental

para controlar a explosão de sentimentos, tive uma ideia para

fugir daquela asfixia emocional. Peguei minha carteira e fui a

uma loja de objetos antigos, pois fazia tempo que eu passava

nesta vitrine e admirava algumas peças decorativas. Certamente

ficariam ótimas em meu escritório.

Minha mente confusa dava comandos a todo meu corpo que

esse era o caminho para eu “esfriar a cabeça”!
Mas enquanto eu, já “lúcido”, passava em frente a

tal loja, calculei e vi que era uma maluquice comprar aqueles objetos. Eles custavam uma fortuna e eu nem sequer colecionava antiguidades. Mas com as emoções à flor da pele, você é tomado pelo medo, pela insegurança e pela solidão. Se tiver dinheiro na carteira ou cartão de crédito liberado, prepare-se: você vai tentar gasta-los. Eu tentei... Estava “bêbado” emocionalmente.

Entrei na loja e já não me importava se eu ia gastar meu limite

do cartão ou se ia usar do dinheiro separado para pagar uma

conta de casa. Eu só queria me sentir bem e retomar aquele sentimento de segurança e aceitação. Eu queria me livrar daquele tormento de ser contrariado e agredido por alguém querido.

Foram 40 minutos de batalha interna. Enfim, eu me acalmei.

Tomei o controle do meu Eu. Não permiti ser escravizado pelos

meus próprios pensamentos.

Entendi naquele instante o que escrevo neste capítulo. Minhas

frustrações não podem controlar meu dinheiro!
Determinei que não iria mais ceder às compensações para ficar momentaneamente bem comigo mesmo. Se tudo der errado, se eu for contrariado, se alguém que amo e considero me ferir,

se eu receber um não, se minha fase matrimonial, profissional

ou sentimental não estiver boa, farei um diálogo entre eu e eu

mesmo. Vou conversar e debater comigo mesmo diante de um

espelho questionando meus medos e inseguranças. Pois a noite

pode ser longa e cheia de choro, mas o dia sempre volta a amanhecer.

Meu dinheiro não precisa sofrer junto com minhas emoções!

No caso deste meu “amigo”, esperei o sangue esfriar e liguei

para ele no outro dia. Pedi perdão, por mais que eu achasse que

foi ele quem errou. Porém, o que importa mais? Ter razão ou ter

reconciliação? Ganhar a discussão ou ter paz?
No fim, sempre perde quem não sabe perdoar e ceder.

A paz é uma busca prioritária.
No fim, salvei a amizade e me livreí de criar uma dívida no
cartão.

A INFÂNCIA

As frustrações da infância são preponderantes nas decisões

econômicas que temos na fase adulta.

Gostaria de dar alguns exemplos pessoais e de clientes que

atendi como coach, para que sua mente compreenda esta complexidade.

Caso pessoal – Eu e meus dois irmãos tínhamos entre oito a

onze anos. Eu sou o mais velho dos três. Chegara um dia muito esperado, realmente especial. A inauguração de um salão de jogos supermoderno em nossa cidade. Vídeo games de última

geração, fliperama e todo tipo de diversão que, naquela idade,

nós adorávamos. Marcamos com mais seis amigos e amigas para

passarmos o dia juntos.

Meu pai acordou e, ainda pela manhã, deu R\$ 30 para cada

um de nós (o que na época era uma boa quantia para brincar

nos games). Ficamos irradiantes! Teríamos um dia perfeito...

Na fila, já com os amigos, uma menina que estava em nosso

grupo e era muito admirada por nós, por ser filha de um prestigiado líder religioso, vira pra mim e pergunta: - Quanto você trouxe para gastar com as fichas?

Eu abri um sorriso inocente e respondi:

- R\$ 30!!!

Ela mudou de fisionomia, parecia estar em dúvida ou incrédula e resmungou:

- Só 30 reais? Meu pai deu R\$ 200 para cada uma de minhas

irmãs e para mim.

Sentime um mendigo.

Algo tão pequeno criou um enorme buraco em

minhas emoções. Episódios como este marcam nossa infância, e crescemos como um sentimento de que “agora temos que provar o que temos”, “precisamos ganhar e ter mais do que os outros”, “não podemos mais sentir a vergonha de ter menos do que todos”.

Eu, particularmente, decidi não ser vítima das frustrações.

Com pouco ou muito dinheiro, decidi ser livre, para ser feliz.

Nem todos tem um guia espiritual, um mentor, um pai, um

psicólogo que seja, para orientar e aconselhar em um momento

de rejeição e dor. Nem todos conseguem força para lutar contra

si mesmo e reeditar essas lembranças ruins. Livros como esse

são uma bússola que te auxilia a encontrar o caminho da sanidade e do equilíbrio.

Vamos em frente!

Caso 1 - Oswaldo é um riquíssimo empresário. Nunca o vi repetir um par de sapatos. Todos os seus calçados tinham as marcas mais caras e famosas do mundo.

Em todas as sessões que fazíamos reparava como ele cruzava

as pernas de forma que o sapato ficasse bem amostra.

Não entendia por que um homem tão rico queria claramente

mostrar para alguém a marca do sapato que estava usando.

Até que um de nossos encontros, perguntei:

- Oswaldo, como foi sua infância?

Ele respondeu:

- Muito boa. Meus pais me ajudaram bastante, sabe... meu velho era motorista de ônibus. Minha

mãe, costureira. Ainda assim sempre lutaram para que eu tivesse oportunidades na vida, disse-me o empresário.

Insisti: - Mas, de todos os seus desejos e sonhos da infância,

qual você não podia realizar na época? Dos não realizados, quais

lhe machucaram o coração?

Os olhos dele lacrimejaram. Percebi que algo ainda estava ali,

bem escondido dentro de seu coração.

Oswaldo então me conta que seus pais batalharam muito para

ele estudar em uma boa escola e assim tentar garantir o futuro

dele. Porém, nessa escola, todos usavam o tênis da moda (me

lembrei de meu próprio caso que relato no capítulo 1 sobre o

carro do meu pai). Ano após ano, o sentimento de humilhação

de ser o único que não podia ter os lançamentos das grandes

marcas era insuportável. E, para completar, ele estava indo para

a escola com o mesmo tênis há três anos!

Oswaldo conta que pensou em muitas coisas ruins para tentar

adquirir aquele tênis. Para não sentir aquela vergonha estranguladora todos os dias no colégio, ele estava disposto a qualquer coisa. Mas seguiu no caminho certo. Na adolescência, foi trabalhar como frentista em um posto de gasolina para juntar

dinheiro para fazer uma faculdade.

Quando cresceu mais um pouco, formou-se em economia e

se tornou um dos maiores consultores bancários da cidade. Ficou milionário. A partir daí, passou a

“coleccionar” os melhores tênis e sapatos que as lojas podem oferecer, aquele sentimento o

faz ter hoje em dia uns 200 pares de sapatos importados. Mesmo tendo tudo o que queria nos dias atuais, ainda era escravo de uma frustração do passado. Gastava muito para reparar uma

dor de anos atrás.

Trabalhei muito com ele a importância de reconhecer onde

estava o problema. Pois só podemos mudar aquilo que identificamos e reconhecemos. Quando ele se deu conta que este sentimento nutrido ao longo dos anos era destrutivo, resolveu se libertar.

Foram horas, dias, meses trabalhando com Oswaldo. Mas estou orgulhoso. Hoje ele é muito mais rico por dentro do que por fora.

Ele usa menos sapatos do que antes e doa mais.

Atualmente

está calçando crianças carentes e de orfanatos que jamais poderiam ter um tênis bom, quanto mais o da moda!

Ele usou a sua dor para nortear o seu destino.

Quando eu

fui à Índia em missão, ele foi um dos primeiros a
doar para os

orfanatos de lá!

Nossa vida só tem um real valor se a maneira que
vivemos

transforma a realidade dos que estão a nossa volta.
Dê sentido a sua vida, ao seu propósito de existir,
vencendo

as dores do passado, não aceitando ser o
“coitadinho”. Deseje

ardentemente dar a volta por cima e tomar o
controle de sua

história. Saiba que, agindo assim, o seu futuro
começa hoje!

Sigo torcendo muito por você!

Imagine se nossos governantes tivessem excelência

emocional e educação financeira?

Será que seríamos menos saqueados, extorquidos, enganados

e manipulados?

Você acredita que se nossa nação fosse educada com base nas

múltiplas inteligências (Emocional, Financeira, Política e Bíblica) conseguiríamos mudar o destino da próxima geração?

Deixe eu lhe contar uma história.

O Brasil foi fundado debaixo de uma confusão total. A opressão portuguesa e de outros países europeus sobre os “brasileiros” era demasiada. Éramos apenas uma colônia para exploração. Um acidente de percurso.

Só para você saber a origem do nome de nosso povo: o sufixo

eiro só era usado para identificar um trabalhador (Repare: costureiro, aquele que trabalha com costura; pedreiro, que trabalha com obras; padeiro, aquele que faz pão...).

Como o “eiro” pode ter ido parar em nosso pronome gentílico? Veja: quem nasce na América é americano; na Suíça é suíço; na Itália é italiano; no Brasil, brasileiro.

Brasileiro era o nome dado aos que trabalhavam cortando o

pau-brasil (árvore típica de nossa região na época). Somente em

nosso país o nome que se dava a uma função de trabalho foi

adotado para nomear os filhos da nação.

O livro “1822”, do historiador Laurentino Gomes, revela que

a corte portuguesa não tinha nenhum interesse em transformar

isso aqui em um país de verdade. Nascemos por um acidente,

por falta de comunicação entre Portugal e os políticos da época.

Se as frustrações controlam nosso dinheiro. Como
você acha

que a economia do Brasil irá melhorar, tendo em
vista, nosso

histórico?

A cultura de governo que se estabeleceu por aqui foi
a de tirar

proveito a todo custo. Não devemos criticar, e sim
entender que

isso é fruto de sérias frustrações passadas, e que
agora devemos

reagir e trabalhar para transformar essa realidade.
Eu tenho muita esperança no Rio de Janeiro, minha
cidade.

Tenho muita esperança em nosso país. Mas sei bem
que teremos que trabalhar arduamente, investindo
em tempo e fora de tempo na educação multifocal e
em outras áreas para que nossos

filhos e netos tenham uma nação melhor.

Um país que não reedita sua história, que não educa seus governantes antes de chegarem ao poder, tem poucas chances de crescimento e prosperidade.

Mas quem está disposto a pagar o preço da mudança?

Dinheiro público também é emocional. Quem não governa

suas próprias finanças, não pode governar o dinheiro de uma cidade. Para cada gasto desnecessário, cada desvio de verba, para cada ato de corrupção ou de omissão no governo, tem alguém

descontrolado por trás.

Quem se corrompe não é o sistema, são pessoas.

Se mudarmos o coração e a mentalidade de nosso povo e governantes, você verá que o sistema se adapta imediatamente.

Realmente acredito que não precisamos somente de bons

projetos, mas de bons corações para executar esses projetos.

Dinheiro continua sendo emocional seja no micro ou

macro

sistema financeiro.

O princípio para uma vida profissional feliz é ter a alma realizada. Prosperidade traz realização. E se sua alma/mente não estiver alinhada com a sua autorealização jamais terá vida profissional feliz. Ainda que você esteja trabalhando na melhor empresa do universo.

CAPÍTULO 4

Desenhe a sua meta financeira

“Dinheiro não cria sucesso, só te dá a liberdade para criar o

sucesso”. (Nelson Mandela)

Se dinheiro é emocional, quanto mais certo você estiver do

quanto é necessário para concretizar seus projetos, mais garantida será sua conquista. As emoções funcionam na autossugestão ou também pela sugestão de outros. Isso quer dizer que se você

tem um cartaz mental do quanto você precisa para ser feliz, seu

corpo e mente irão trabalhar continuamente por isso. Pois sugerindo a si mesmo uma meta a ser alcançada ou pela influência de terceiros (como mentores, professores, pais, amigos, cônjuge)

você consolida dentro de si um projeto.

Aprendi, por meio da Inteligência Bíblica, que o criador não

“dá dinheiro” para uma pessoa, e sim para o projeto que ela tem.

Os homens e mulheres da Bíblia que prosperaram, conquistaram o “topo da montanha” pela causa que tinham. Quando você tem bem claro qual é o seu sonho, fica mais fácil desenhar uma

meta financeira. Sem um projeto, dificilmente você terá forças

naturais e também ajuda “lá de cima” para conquistar seu objetivo.

Muitos fecham os olhos e sonham em serem ricos.

“Ahhh! Que maravilha seria ter dinheiro para comprar tudo o

que eu quero e preciso!”

A diferença entre quem sonha e quem realiza é o alvo e as metas que essa pessoa tem. Alvo e metas estão inseridos no projeto.

Se o seu sonho é abrir uma veterinária, seu projeto como veterinário é ter uma clínica.

Agora você precisa de um alvo e, em seguida, de metas.

ALVO

O alvo é o público que você quer atingir, o bairro no qual você

quer trabalhar, o tipo de funcionários ou parceiros que você gostaria de ter.

Os alvos são importantes para definir a essência do projeto.

Quero dizer que se você não tiver alvos (ou pior: alvos mal definidos), o fracasso sempre será uma opção.

Para definir seu público você precisa conhecer bem sobre o

produto e seus consumidores.

Vou dar um exemplo agora usando dados inventados, apenas

para ilustrar. Suponhamos então que os principais consumidores de produtos veterinários sejam mulheres, com idades entre 25 e 45 anos, donas de casa, moradoras da Zona Sul e Zona Oeste da cidade.

Sendo assim, o bairro escolhido para abrir sua

clínica tem que

ser alguns destas zonas. Seus funcionários, parceiros e colaboradores devem ter o perfil que agrada este tipo de consumidor. A decoração, o atendimento e serviços também.

METAS

As metas representam o quanto você precisa faturar mensalmente. Sempre monte três cenários: o ruim, o provável e o ótimo.

Se você precisa de R\$ 10 mil por mês para manter o seu projeto, faturar nove mil é péssimo. R\$ 12 mil é provável; e R\$ 25

mil é ótimo!

Dentro das metas estão também: Tamanho do local para o

projeto, quantidade de funcionários e qualidade ou marca dos

fornecedores.

Somente com um projeto montado, seja empresarial, familiar,

matrimonial ou institucional, você poderá pensar em conquistar riquezas ou o que chamo de liberdade financeira.

Suas emoções só irão trabalhar a seu favor se você souber o

que quer.

Eu procuro tirar um dia da semana ou um fim de semana do

mês para desenhar minhas metas financeiras ou avaliar as que já

atingi ou estou para atingir!

Busco alinhar minha mente e coração com a meta que desenhei. Assim, corpo, alma e espírito trabalham em prol do mesmo objetivo.

Eu defino o que é prioridade, concluo o que é importante sem ser ameaçado pelo urgente.

Essa segurança mental sem dúvida é uma das garantias para

chegarmos às metas, alvos e objetivos de nosso projeto.

Nosso sonho pode ficar apenas na imaginação se não aprendermos a desenhar o passo a passo da conquista.

O princípio para uma vida espiritual

satisfatória é ter a alma próspera.

Muitos homens e mulher espirituais até

mataram em nome de Deus. Sem paz

emocional nunca alcançaremos uma

vida espiritual coerente.

CAPÍTULO 5

Desfrutar o que se tem

“Você precisa conquistar as coisas que o dinheiro não compra,

caso contrário será um miserável ainda que seja um

milionário”.

(Augusto Cury)

A primeira característica que encontro em pessoas que estão

adoecendo emocional e financeiramente é: Acreditar que só serão felizes quando tiverem algo que elas ainda não têm.

Elas acabam não desfrutando do que possuem hoje e vivem

pelo dia seguinte.

Como coach, atendi pessoas que me diziam: “Ah! Quando eu

comprar aquele carro! Ah, se eu tiver dinheiro para me casar

com aquela pessoa... Ah, se eu consigo financiar aquela casa de

praia... Ah, se o governo mudar o sistema econômico... Aí sim

serei feliz”.

Quando uma pessoa está convencida que ainda não é realizada na vida porque lhe falta comprar ou conquistar algo, identifico em segundos uma insatisfação que nada tem haver com dinheiro.

Quem não tem as emoções saciadas sempre irá buscar coisas

materiais para preencher um vazio que, na verdade, nunca será

preenchido por algo físico.

A cultura ocidental prega que não devemos sofrer ou passar

por privações. Ela promove que devemos ter tudo o que queremos. Essa filosofia se instalou em nossas vidas, famílias, cidades, e, agora, queremos ter uma vida hollywoodiana utópica. Isso é

uma tragédia sem precedentes, pois nunca conseguiremos viver

a vida abstrata de uma ficção.

A publicidade atual nos bombardeia com a seguinte

ideia:

“Gaste compulsivamente hoje”, “Compre este produto que

você nem precisa, mas afinal todos têm”.

Mas não lhe avisam que um futuro de escassez lhe espera.

Por isso, o passo número 1 para quem deseja controlar seu

dinheiro e nunca ser dominado por ele é: Seja feliz e agradecido

com o que você tem hoje.

Isso não quer dizer que você é um conformista, que não tem

ambição em melhorar de vida. Ao contrário, quero dizer que

você desfruta de tudo que conquistou até hoje, assim como continuará desfrutando das conquistas do amanhã. A vida é curta demais para termos apenas uma fase de deleite. Temos que aproveitar todas as etapas de nossa vida. Não apenas as boas.

Parece ilógico, mas o aprendizado sempre está nas fases ruins.

As partes boas são as recompensas. As quais você nunca terá,

caso realmente não tenha sido experimentado e aprovado pela

vida durante os dias difíceis.

Conheci pessoas extremamente bem-sucedidas que, apesar

da conta bancária impecável, estavam insatisfeitas com a vida.

Escutei algumas delas reclamando que sua mansão de seis suítes

não era tão boa quanto a do vizinho.

Inacreditável! Dinheiro é emocional.

Se suas emoções não estão saudáveis, seus recursos

jamais irão satisfazê-lo. Se seu emocional não está

saciado, o dinheiro nunca cumprirá este papel.

Índia uma experiência inexplicável

Como já comentei, estive recentemente no Norte da Índia,

um dos países mais populosos e pobres deste planeta. Estive por

lá mais de uma semana visitando aldeias e vilarejos. Usava a parte da manhã para anunciar fé e esperança nos lugares ermos da cidade. À tarde, investia o tempo (junto com a equipe que estava

comigo) no orfanato de meninas que foram abusadas, abandonadas e esquecidas por essa vida. Um lindo trabalho que amei conhecer e contribuir. Aproveitava as noites para escrever parte

deste livro.

Estava em uma das cidades mais miseráveis do mundo. Acreditem: nada do que você já viu na vida se compara com aquilo que vi e senti por lá. Meu conceito de dinheiro foi aperfeiçoado nesta viagem.

Nunca fui tão agradecido pelo que tenho!
Ruas sujas, pessoas fazendo suas necessidades nas
esquinas,

comida sendo preparada no chão a céu aberto com
todo tipo

de insetos em cima. Doenças de pele, mendigos
miseráveis pelo

chão, um calor de 40 graus. A água é contaminada,
não existe restaurante, táxi, nada. É um pesadelo!

Vinte e quatro horas

por dia se ouvem buzinas altas e constantes. Um
trânsito louco,

ninguém respeita ninguém. A cada 30 minutos uma
mulher é

estuprada.

Em um lugar como esse, ter dinheiro no bolso não
quer dizer

muita coisa.

No aeroporto de Calcutá, por exemplo, mesmo com
alguns

dólares no bolso, não consegui almoçar. No único
lugar para

comer algo, não aceitava cartão de crédito e nem moeda estrangeira. A casa de câmbio do aeroporto estava fechada. E quando abriu, informaram-nos que não aceitavam notas de cem!

Sim, fiquei desesperado. Dinheiro no bolso dá certa tranquilidade. Mas quando descobrimos que ele não serve no lugar em que estamos passando alguma privação, aí revelamos o que somos.

Você precisa ser você com ou sem dinheiro no bolso. É necessário se manter estabilizado emocionalmente em um mundo abundante ou em um limitado.

Quer descobrir se o dinheiro é teu servo ou o teu senhor?

Fácil... Analise se você fica alegre quando está com dinheiro ou triste quando está sem.

Houve um tempo em que mesmo que meus filhos estivessem com saúde e sorridentes ou minha linda esposa me

esperando
para um jantar romântico em casa, eu me sentia
infeliz se minha
vida financeira não estivesse em alta. Isso é ser
escravo. Ter tudo,
porém, não usufruir de nada.
O dinheiro não pode controlar suas emoções. Ele
não pode
ser o senhor dos teus sentimentos.

Quem influencia o seu emocional governa você.

Quando se está em lugar com toda essa escassez,
confia-se

mais no transcendental do que no físico. Usa-se
mais a fé do que

a confiança no dinheiro.

Foi em vilarejos perdidos no interior da Índia que
entendi

que devemos desfrutar do que temos. Somos tão
influenciados

pelo que pensa nosso vizinho, pelo que a TV vende,
pelo que os

outros vão dizer, que acabamos nos esquecendo de
agradecer e

desfrutar do que já conquistamos.

Às margens do famoso Rio Ganges, vi os gurus do
hinduísmo

serem respeitados como semideuses. Um dos
motivos pelo qual

são tão temidos é porque vivem sem depender de
nada humano.

Dentre essas coisas, o dinheiro.

O princípio da gratidão jamais deve ser quebrado
para quem

quer governar sobre os recursos.

Visitei vários países em que eu reclamava da
comida, do hotel,

do calor, da cultura e etc.. Mas depois dessa experiência, todos

esses lugares parecem paraísos. Quero dizer que o que está ruim

sempre pode piorar.

Agradeça o mínimo que você tem hoje. Quem é feliz e contente com pouco, certamente será com muito.

Agradeça hoje pelo que você tem. Pelo que já se conquistou.

Não deixe a murmuração, reclamação e falta de fé tomar sua

mente.

Concentre-se no tanto que já é seu e foque no que pode vir

no futuro.

Seja grato pelas noites de sono e de paz, pelo que se tem na

conta bancária, pelo carro que você anda, pelo emprego que

você tanto reclama, pela saúde que te deixa empreender.

Desfrute do hoje, pois esse é o seu treinamento para o futuro!

O princípio de uma vida familiar notável é construir a felicidade da alma primeiro.

Você não precisa de uma família para depois ser feliz. Mas ser feliz individualmente

para, a partir de então, fazer de sua vida familiar o lugar mais seguro da terra.

CAPÍTULO 6

**O dinheiro de Jesus e
as emoções de Judas**

“Do que vale o homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua

alma” (Bíblia)

Feche seus olhos e pense no maior traidor da História. Quando se fala em traição, o nome de Judas vem a nossa memória.

Todos conhecem a história do homem que vendeu o Mestre

por 30 moedas de prata. Este era o valor que se pagava por um

escravo daquela época.

O confuso era que Judas administrava altas quantias de dinheiro para Jesus. A Bíblia diz que ele cuidava da bolsa com os valores doados pelos seguidores e admiradores de Cristo. Em

outra passagem, diz que mulheres de alta posição sustentavam

Jesus com os seus bens, e Judas era o tesoureiro de todo esse

empreendimento.

Trinta moedas de prata não significavam muita coisa pra ele.

Depois de analisar minuciosamente, concluí que Judas não traiu

Jesus por dinheiro. Também, não foi somente pelo que os teólogos defendem como “satanás se apoderou dele”. Afirmo isso, pois Pedro também negou a Jesus naquele dia terrível e, dias antes, Cristo havia declarado que satanás estava em seu discípulo:

“Aparta-te de mim, satanás. Pois cogitas as coisas dos homens

e não as de Deus”. Essas foram as palavras do Nazareno para o

discípulo Pedro.

Judas e Pedro estavam na mesma situação. Os dois traíram

Jesus, os dois foram influenciados pelo “inimigo”. Mas só um se suicidou e entrou para a História

como o maior

traidor de todos os tempos.

Pedro, depois de negá-lo, saiu correndo chorando e entrou

em um profundo processo de arrependimento.

Processo esse

que o levou a uma interiorização, a um equilíbrio emocional.

Judas também se arrepende e vai até os chefes do sinédrio devolver as 30 moedas. Mas eles se recusam dizendo que não podem receber o dinheiro de volta por se tratar de sangue inocente.

Judas fica ainda pior depois disso.

Ele não se lembrou dos três anos e meio de convivência com

Cristo. Esqueceu-se das misericórdias infinitas, do amor incondicional, deletou de sua memória que a especialidade de Jesus era perdoar e dar novas chances.

Trancado dentro de sua consciência ferida, tirou a

própria

vida.

Já Pedro perdoou a si mesmo e lembrou do amor do Mestre.

Ele considerou o Mestre do amor.

Já ressuscitado, Jesus aparece no Mar da Galileia.

Os discípulos estavam no barco, mas João, o discípulo mais íntimo de Cristo, reconhece-o. Pedro se joga ao mar e vai ao seu encontro.

O sanguíneo pescador e discípulo chega até Cristo e começa

a andar abraçado pela praia com ele. Desfrutam de um tempo

juntos.

Neste dia, Jesus reedita a janela traumática de traição que estava aberta na mente de Pedro. Ele pergunta ao discípulo: “Pedro, tu me amas?” Pedro responde: “Sim, mestre. Eu te amo.

Jesus completa: “Então apascenta minhas ovelhas”.

O Mestre pergunta novamente: “Pedro, tu me amas?” Sim,

mestre. Eu te amo”, e Jesus diz novamente: “Então apascenta minhas ovelhas”.

Como que insistindo, Cristo faz a pergunta pela terceira vez:

“Pedro. tu me amas?”

Pedro fica exaltado e responde: “Jesus, tu sabes todas as coisas. Tu sabes o que passa na mente de um homem e tu sabes muito bem que eu te amo”.

Jesus fez a pergunta três vezes. E a Teoria da Inteligência Multifocal (A.Cury, 2001) chama isso de reeditar as janelas traumáticas. Ele negou três vezes, mas por três vezes Jesus insistiu em perguntar, pois sabia que assim a mente humana poderia reeditar a dor da traição do passado, substituindo por uma missão mais nobre no presente.

Entendeu o segredo?

O homem que negou Jesus na frente de todos no dia de sua

prisão, 40 dias depois é nomeado líder da igreja pelo próprio

Cristo. Já Judas não se deu a chance de ser restaurado.

O emocional fora de ordem cortou sua vida pela metade.

Suas emoções determinam suas reações e uma má reação pode acabar com suas oportunidades para sempre.

Muita coisa que vivemos, como traições, calúnias, difamação,

inveja, ciúmes, conflitos hostis e por aí vai marcaram negativamente nossa história. Mas podemos decidir transformar o sofrimento em treinamento. A dor em rota para o destino. Como é impossível apagar o passado, ao menos podemos reeditá-lo,

inserindo, em nossa história, janelas saudáveis que irão sobrepor às traumáticas.

Ninguém que trai, calunia, mente, entra em confusões, maltrata a outros (e etc.) está com as emoções em ordem.

Quando insisto que dinheiro é emocional não pretendo criar

uma nova teoria, mas sim alertar a todos que as pessoas sempre vão conectar nossas atitudes aos aspectos financeiros (como no caso de Judas), mas, na verdade, são nossos sentimentos que

governam as decisões que tomamos, independentemente do dinheiro que está em jogo. Decida ser emocionalmente saudável, senão, mais cedo ou

mais tarde, você trairá alguém ou trairá si mesmo. Se você trair alguém um dia, poderá tentar se recuperar. Mas

se trair a si mesmo, a dor será quase insuperável. Os homens maus que você vê na TV, desde estupradores, bandidos a políticos corruptos, nada mais são do que seres humanos em descontrole consigo mesmos. Homens e mulheres com emoções desconcertadas.

João 12: 3 a 6

“Então Maria tomando um arrátel de nardo puro, de

muito

preço, ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhes os pés com os seus

cabelos; e encheu-se a casa com o cheiro do unguento.

Então um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, o

que havia de traí-lo, disse:

Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros e

não se deu aos pobres?

Ora ele disse isto, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas

por que era ladrão, e tinha a bolsa (de Jesus), e tirava o que ali se

lançava”

Judas, sendo discípulo do homem mais honesto da face da

terra, era ladrão. O dinheiro tratava-se de doações para o empreendimento do Messias aqui na terra, mas este seguidor que ainda iria traí-lo mais tarde, sentia-se no direito de pegar as escondidas.

Não por que precisava. Pois ele vivia com o Mestre da provisão. Nada faltava, ao contrário sobrava.

Basta conhecer a história da multiplicação dos pães e peixes. (João 6:9). Porém Judas fazia o que fazia e fez o que fez, porque suas emoções estavam

fora de ordem. E quando isso acontece, queremos mais do que

precisamos!

Emoção saudável é o primeiro passo para a verdadeira prosperidade financeira!

O princípio para uma vida fisicamente

saudável é também ter a alma próspera.

Hoje sabemos que muitas doenças que nos

destroem são frutos de uma má

**alimentação, às vezes causada pelo
desequilíbrio**

emocional. Psicosomatizamos muita coisa

quando passamos por problemas.

**Adquirimos graves doenças por não
aprendermos**

a digerir isso mental e sentimentalmente.

**Até para ter saúde física você precisará ser
próspero na alma.**

CAPÍTULO 7

Quem serve a quem

**“Aquele que acredita que o dinheiro pode fazer
tudo, pode bem**

ser suspeito de fazer tudo por dinheiro”. (Benjamim

Franklin)

Jesus, o Cristo esperado pelas gerações em Israel, disse certa

vez: “Vocês não podem servir a dois senhores. Pois haverão de

agradar a um e aborrecer o outro. Vocês não podem servir a

Deus e a Mamom, o Deus das riquezas”.

Se dinheiro é emocional, a quem suas emoções servem seu

dinheiro serve também.

Esse pode ser o motivo pelo qual muitas pessoas ainda não

conquistaram sua liberdade financeira ou o estágio da superabundância. O dinheiro só vai para aonde suas emoções o leva.

“Que loucura!”, você pode considerar.

Então, pense na última coisa que você comprou ou

investiu e

me diga qual foi o motivo.

Perguntei isso em um seminário que realizei em São Paulo,

e um homem de negócios que estava presente respondeu: “Eu

comprei um Rolex”.

Perguntei: “qual foi o motivo da compra?”

Ele disse: “Foi por necessidade, pois eu tinha uma reunião

muito importante essa semana com investidores e senti a necessidade de estar muito bem apresentado”.

Então repliquei: “Você quer dizer, na verdade, que o que fez

você comprar o relógio foi a insegurança de não ser aceito ou

respeitado por estes importantes homens da reunião, não foi?”

Ele refletiu e balançou a cabeça concordando

comigo.

Pedi para que ele falasse com as próprias palavras e ele respondeu: “Tenho muito medo de não ser aceito”.

Eu continuei: “Na verdade, há marcas dez vezes mais baratas que te colocariam no nível de qualquer grande empresário. Mas suas emoções imploravam por aceitação e toda essa situação de ter que se reunir com pessoas mais bem sucedidas e influentes gerou muita insegurança”.

Quem sofre é o seu bolso. Principalmente porque esse não era um sonho dele. Não existiu uma realização nesta compra. Foi apenas uma fuga do sentimento de insegurança. Você precisa, em caráter de urgência, saber quem está controlando quem. Quem está no comando? O dinheiro e suas emoções controlam você ou você ainda está no controle?

Quem controla as suas emoções governa você!
Nós reproduzimos o que sentimos.

GENEROSIDADE

Um dos fatores que apontam que o dinheiro é nosso servo é

a generosidade.

Homens e mulheres generosos não conhecem o vazio existencial. Dar é melhor do que receber, pois supre uma dimensão do ser humano que os teólogos denominam de espírito. Dar é

espiritual, receber é natural.

Os homens mais ricos do mundo são os maiores doadores

também. Você sabia?

Waren Buffet, o americano conhecido como o guru dos investimentos, chegou a ser o homem mais rico do mundo há alguns anos. Então, ele decidiu doar sua fortuna para uma instituição

de caridade. Foi seguido pelo também americano Bill Gates, o

dono e fundador da Microsoft, que também doou sua riqueza a

instituições. Ambos voltaram a ser os mais ricos do mundo anos

depois.

Eles descobriram que se não fossem generosos não iriam saciar a única dimensão do ser humano que o dinheiro não influencia: o espírito, a inteligência existencial.

Ser grato pelo que tem e generoso independentemente da

quantidade que possui são princípios imutáveis para ser feliz e

completo. São armas que te levam a dirigir sua vida e a não ser

controlado por ela.

QUANTIDADE CERTA

A chuva é boa ou ruim? É uma benção ou uma maldição?

Bom, depende da quantidade. Se chover pouco os rios não

vão encher, a colheita não será regada, faltará água em todo lugar. Mas se chover muito as enchentes destruirão cidades inteiras, os rios transbordarão e afogarão o que estiver ao redor.

Tudo pode ser destruído pela força das enxurradas.

Procuro explicar em meus treinamentos que crise não é somente falta de alguma coisa. Pode ser o excesso também, como vimos acima. Com a falta de chuva, você tem uma crise de seca.

Com o excesso de chuva, você tem uma crise de alagamentos e

deslisamentos.

E quanto ao dinheiro? Essa regra vale?

Para muitas pessoas ter pouco dinheiro é ruim. Para outras,

ter muito é a causa da destruição!

Você conheceu alguma pessoa que se autodestruiu depois de

enriquecer?

Conhece a história dos ganhadores da Mega-Sena?

Já viu alguém desistir da família porque teve sucesso em algum empreendimento?

Bom, não somos preparados para o pouco e nem para o muito. Somos seres humanos em construção e se não formos treinados não saberemos sobreviver nem com pouco e nem com o muito.

INVESTINDO EM TEMPO DE CRISE

Em 2010, eu estava nos Estados Unidos conversando com um

empresário de lá. A América estava passando por uma grande

crise. Dois anos antes, o mercado havia quebrado. Houve uma

grande crise financeira e imobiliária. Muitos escândalos surgiram.

Mas este visionário falava sobre investir em imóveis na Flórida. Eu ri (vejam minha ignorância!) e disse: “Qual o maluco que vai querer investir em um país que está quebrando?”

Ele respondeu: “Tiago, a crise é o melhor momento de se investir!”

No momento em que todos estavam comprando, eu estava

juntando. Agora que todos estão vendendo por menos da metade do preço normal, eu estou comprando.

Três anos depois, o patrimônio deste homem saltou para 20

vezes mais do que em 2010.

Quando o dinheiro te serve, você tem controle absoluto sobre

ele. Assim, mesmo que todos estejam comprando, você tem visão para saber que há momento para tudo.

Há tempo de comprar, tempo de vender. Tempo de investir,

tempo de guardar. Tempo de semear, tempo de colher. Tempos

de paz e tempo de guerra.

**Somente com a alma próspera é
possível ter equilíbrio tridimensional.
Corpo, alma e espírito alinhados com
o seu propósito aqui na terra. Isso é
felicidade!**

CAPÍTULO 8

Decida o que você quer

“Muitas pessoas gastam o dinheiro que não tem,
para comprar

o que não precisam, para impressionar pessoas que
não gostam”.

(Sábio desconhecido)

O motivo pelo qual muitas pessoas ainda não possuem saúde

financeira e paz emocional é porque nunca decidiram isso.

O segredo é a educação. Instrução + referência = educação.

Não basta somente fazer um curso de inteligência financeira

ou emocional. É preciso ter um exemplo a seguir, alguém para

se espelhar. O ser humano está sempre em desenvolvimento e

precisa de um modelo como referência.

Há um conflito interior que não deixa a pessoa decidir se quer

ser próspera emocionalmente, organizada financeiramente e capaz de contribuir com a sociedade ou se é “pecado” ser feliz e ganhar

dinheiro. Um conflito que faz pensar que é melhor continuar com as mazelas emocionais, pois afinal já nasceram assim (ou a vida que os tornou dessa forma) do que lutar para entrar

na estrada do aperfeiçoamento.

Temos falado muito aqui que sua mente controla suas ações e

reações. O que você crê reflete no seu corpo, alma e espírito. Não

tem jeito: você é transformado por aquilo que acredita.

Se mentalmente você não está certo do que quer ou para

onde quer ir, haverá sempre uma confusão interior que jamais

permitirá que você alcance suas metas e objetivos. Quando eu tinha 15 anos, comecei a trabalhar de assistente de

gravação em um estúdio musical. Trabalhei ali por quase quatro

anos. Foi observando meu chefe à época, Pedro, o dono do estúdio, que decidi entre os 18 e 19 anos que queria ser empresário.

A liberdade de fazer seus horários, de ter sempre de onde tirar o

recurso, de ser admirado pelos funcionários e clientes... era isso

que eu queria!

Quando defini isso e imprimi em minha mente este sonho,

nunca mais ninguém conseguiu me fazer desistir. Aos 24 anos,

comecei minha primeira empresa sem um real no bolso. Eu só

tinha coragem e paixão.

Decidi o que eu queria e parti para o segundo

desafio. Qual

ramo seguir?

A música não era pra mim. Meu talento era limitado nessa

área e eu queria ser o melhor no que eu fazia. Foi quando aceitei passar alguns meses na Europa servindo como missionário em algumas igrejas cristãs. Acabei ficando dois anos entre idas e

vindas. Aprendi muito, amadureci demais.

Quando retornei em definitivo ao Brasil já não tinha mais dúvidas: queria ter uma agência de viagens. Era apaixonante trabalhar viajando, realizar o sonho de tantas pessoas de conhecer novos lugares. Além disso, parecia ser um negócio lucrativo e

prazeroso.

Fiz cursos, especializei-me nesta área e, com a bênção de

Deus, iniciei o projeto.

Como falo no livro “Rumo ao lugar desejado”, lançado em

2014, chegamos a ser uma das dez empresas mais bem-sucedidas do país no segmento de viagens à Terra Santa - Israel.

Mesmo começando do zero, sem apadrinhamento, sem recursos e sem mentoriamento, consegui formar uma equipe, vender as primeiras ideias e conquistar os fornecedores.

Tudo é mais difícil assim. Mas nada é impossível. Eu realmente sabia o que queria.

Os recursos sempre seguirão as suas emoções. Se elas estiverem confusas e indecisas, o dinheiro não saberá para onde ir.

Acredite em mim: Tem dinheiro disponível para todos, mas

como não liberamos o destino dele, tudo fica travado.

CASAIS QUE NÃO SABEM O QUE QUEREM

O casamento é complexo. “Não há como entender as mulheres”, afirmam os homens.

Dentre tantos problemas que um relacionamento a dois pode

ter, o dinheiro, sem dúvida, está no topo da lista. Casais com mentalidade, objetivos e sonhos diferentes, costumam recorrer ao divórcio na primeira crise financeira que enfrentam. Depois que me casei com Jeanine, percebi que a vida seria

insuportável sem ela. Quando tivemos nossos filhos, descobri o

sentimento imensurável de ter uma família, por outro lado, ser

o provedor dela.

As contas são simples. Todo brasileiro entende sobre isso.

Trabalhamos quatro meses do ano só para pagar impostos. Em

janeiro, temos o IPVA (do carro), matrícula da escola das crianças, férias, material escolar e etc... Durante o ano, temos: manutenção do veículo, prestação do carro, aluguel ou parcela do imóvel, colégio dos filhos, compras do mês, cursos

extracurriculares (línguas estrangeiras, informática...) e um monte de prestações que cada um sabe bem do que se trata.

Em meio a tudo isso, você precisa: levar sua esposa pra jantar,

comprar roupas novas de vez em quando, divertir-se ocasionalmente. Um cineminha, teatro... e discutir sobre os gastos, investimentos e problemas financeiros.

Se o casal não está muito alinhado, convenhamos que é muito

difícil ter paz emocional e saúde financeira. Pois, em cima de

tudo isso, tem uma mídia cruel e voraz te incentivando a comprar até o que você não precisa. Muitos casais têm vindo conversar comigo buscando mentoriamento para situações deste tipo.

Recentemente, marido e mulher, vieram bem irritados para se aconselharem. O problema discutido, nos dias de hoje é muito recorrente.

A esposa estava “oprimindo” (palavras do marido) o cônjuge

a conseguir R\$ 25 mil para uma operação plástica.
Ela queria

dar uma recauchutada geral.

O problema é que além do marido não ter o dinheiro, ele realmente achava que ela não precisava de nada daquilo. E sim, que estava sendo influenciada pelas amigas do condomínio.

Escutei, escutei e escutei...

Já conversaram com uma mulher de meia idade decidida a

“levantar a moral” dela?

Eita!!! Não tinha forma de acalmá-la. Ela queria o dinheiro

para operar.

O marido sabia que essa batalha ele não ia ganhar. E mesmo

que ganhasse, dormir no sofá seria o seu destino.

Ensinei para ele que um dos segredos da inteligência emocional para casais é: “Em um casamento existem duas pessoas. Uma que está sempre certa e a outra é o marido”.

Existem regras da inteligência que não podemos quebrar!

Então, propus uma reflexão sobre os reais motivos dessa “recauchutada”. Ficou claro que a esposa estava emocionalmente influenciada pelas amigas que já tinham feito algum tipo de

cirurgia. Ela não queria ser a diferente do grupo. Precisava de

aceitação.

Estava relacionada também à baixa autoestima dela, apesar

de o marido realmente achar que ela não precisava de nenhum

“up grade”. A própria se achava feia e fora da forma exigida pela

sociedade atual e pela ditadura da beleza do século XXI.

A situação financeira deles não estava boa e tinham muitas

prioridades na frente. Mas o emocional guiou o destino do dinheiro.

Trinte e seis parcelas de muito sofrimento foram o resultado

da decisão!

Não sou contra cirurgia plástica, nem contra qualquer intervenção em prol da beleza e bem-estar. Mas se o casal não está na mesma sintonia, inevitavelmente as emoções vão governar o

relacionamento e problemas serão um constante. Alguns irreparáveis.

Não podemos ser influenciados pelo “o que todos estão fazendo”. Eles certamente não pagarão nossas contas. Temos que tomar decisões baseadas em prioridades, planejamento, concordância mútua e, é claro, decisões que estejam ligadas ao nosso propósito de vida e realização pessoal.

Por outro lado, há pessoas que precisam passar pelo processo de errar para amadurecerem. Também existem pessoas que somente comprando tal coisa conseguem realização. Casa ser

humano é único e tem necessidades próprias. Nunca

devemos

julgar e sim compreender!

Não há problema em ser diferente. A beleza está na diversidade.

ILUS TR A ÇÃ O

o pescador

Havia um simples pescador no Nordeste brasileiro que vivia,

como muitos de seus conterrâneos, à beira-mar com a família.

Seus filhos iam à escola pela manhã e à tarde o ajudavam com o

barco de pesca.

Seu Antônio era conhecido por aquelas bandas por ser um

exímio selecionador de peixes e tradutor dos sinais

vindo do

mar. Ele pescava em grande quantidade por saber encontrar

as melhores regiões e selecionava cada peixe conforme o tipo e

qualidade de cada um.

Certa vez, um mega empresário que vivia em uma estafa fora

do comum escolheu o Nordeste para descansar por dois dias.

Caminhando pela paradisíaca praia encontrou seu Antônio.

Fico analisando como ele era bom na quantidade e na qualidade

do que pescava.

Um menino que vivia pelo cais lhe contou algumas

coisas sobre o pescador. E o homem notou que com apenas um barquinho sem estrutura, ele conseguia vender até 150 peixes em um dia. E mais: os melhores peixes já eram pescados encomendados por alguns restaurantes da cidade, contou o menino.

O megaempresário ficou curioso, interessado naquela história. Ele se aproximou de seu Antônio e disse:

- “Olá, homem do mar! Estava reparando seu trabalho. Parabéns! O senhor reparou que pesca 150 peixes por dia?”

- “É claro”, sorriu o seu Antônio.

- “Sabe... eu sou um grande homem de negócios, já levantei

e dirigi muitas multinacionais. Estou aqui, inclusive, para me

livrar do stress e estafa de tanto que trabalho. Sabe como é, né?

Por isso estou aqui desfrutando deste paraíso para

ver se descanso um pouco. Mas peguei observando o senhor. Eu gostaria de lhe dar uma consultoria de graça”, disse o empresário.

O pescador parou de desenrolar a rede por uns segundos e

levantou a cabeça:

- “Por que o senhor não junta o lucro de três meses da venda

dos 150 peixes diários e compra um segundo barco? Assim, o

senhor poderá treinar mais um pescador e terá 300 peixes diariamente. Em mais três meses, haverá recursos suficientes para comprar mais um barco. Em um ano, o senhor terá a maior frota

de barcos dessa região e pescará mais de mil peixes todos os

dias” - explicou.

O simples pescador perguntou:

- “E depois disso?”.

- “Depois? Depois você pode abrir uma cooperativa,

futuramente até abrir capital na bolsa. Podemos até sonhar em vender a empresa para uma multinacional. Com alguns anos de trabalho você poderá se tornar multimilionário seu Antônio”.

O pescador insiste:

- “E depois disso?”
- “Como assim, homem do mar?”, questiona o rico empresário.
- “Depois disso você poderá vir morar na praia, comer nos

melhores restaurantes, ser feliz com sua família e aproveitar o

melhor dessa terra”.

Seu Antônio sorri e diz:

- “Moço da capital, isso é justamente o que tenho hoje”.

Conheça outras obras do autor:



Tiago Brunet

www.tiagobrunet.com.br

tiagobrunet@hotmail.com

Twitter: @TiagoBrunet

Facebook.com/tiago.brunet

Skype: tiago.brunet



www.momentumeditora.com.br